

ASSIGNATURAS
CAPITAL
Semestre 4\$000
PRLO CORRENIO
Anno 9\$000
Numero avulso 200 réis
Pagamento adiantado

SUL-AMERICANO

REDACÇÃO
RUA TRAJANO, N.º 10 B

A assignatura pôde começar
em qualquer dia, mas
acaba sempre em fim de
Março, Junho, Setembro ou
Dezembro.

ORGÃO IMPARCIAL

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA

REDACTORES: DIVERSOS

Agradecimento

Aos distinctos collaboradores que dou-
raram-me o triste anniversario, com o ou-
rô fino de suas producções, a minha eterna
gratidão.

Florianopolis, 7 de Agosto de 1901.

WENCESLAU BUENO DE GOUVEA.

A CALUMNIA

A calumnia é velha como a sociedade,
que lhe deu o ser.

E' a molestia incuravel das almas fra-
cas, que vingam-se calumniando, por inve-
ja, aquelles a quem não se pôdem igualar.

E' um fel—disse-o alguém—que cor-
rompe o mel de nossa vida e envenena a so-
ciedade, com apparencia, muitas vezes, de
interesse e amizade!

O assassino é menos odioso que o calu-
niador. Aquelle matando-nos, só nos tira a
vida, mas este rouba-nos a reputação, a
honra, que vale mais que a vida.

E' difficillimo, e raras vezes succede,
apanhar-se o calumniador em flagrante de-
licto.

O envenenador não é tão infame como o
calumniador; porque, quem bebe o veneno
contido na taça fatal, é prevenido pelas dô-
res, da morte que o ameaça e ainda tem
tempo de empregar um antidoto efficaz; mas
o veneno da calumnia—veneno moral—é
de espantosa actividade: fere e mata logo a
victima.

Todos sabem de que ella morre, só a
misera ignora o proprio mal, e si acaso che-
ga a conhecê-lo, é já tarde, não ha mais re-
medio!

Em Roma, no tempo da Republica, o
calumniador era marcado na testa.

Hoje, esse ente covarde, abjecto, des-
prezível, devia ser expulso da sociedade.

G. D. Cruz e Souza

Em favor de D. Anna Cardoso de Frei-
tas, o grupo dramatico *Cruz e Souza*, reali-
sou quarta feira ultima, um espectáculo, le-
vando á scena pela segunda vez o impor-
tante drama *Jenny, ou a honra de minha filha*,
sendo os papeis desempenhados com toda
a correcção pelos amadores, que foram alvo
de francos e calorosos applausos.

A comedia *Choro ou rio?* tambem foi
bem desempenhada, provocando grande hi-
laridade.

Ao sympathico grupo enviamos para-
bens pelo triumpho alcançado.

INGRATA!

A' FRANCINA.

Francina, ouvi-te gemer,
e não posso um—oi—ouvir
sem na minh'alma sentir
a dor do alheio soffrer:

eis Francina, porque tanto
eu quiz calar o teu pranto!

Eu quiz a crença ensinar-te;
quiz mostrar-te a bella Esp'rança;
ao mar que tenta afogar-te,
quiz que voltasse a bonança;
quiz accender em tu'alma
da Fé a luz doce e calma.

Tive de ti compaixão
porque te via soffrer;
ai! da tua ingratidão
me não lembrara, siquer!...

Quem és, ignoro, no entanto,
quiz enxugar o teu pranto!...

Vejo-te ainda chorosa;
o teu pezar desconheço;
mas de te ver desditosa,
não sei que magoa padeço....
e tu Francina és-me ingrata,
geada que as flores mata!

Matas a flor da Esperança
que é tão virente e tão bella!
revoltas a onda mansa,
da Fé apagas a estrella
e na barquinha da vida,
lá vás, sem rumo perdida!...

Mas nas aguas bonancosas,
verdes, verdes como os campos
estrellados de p'rilampos
e de florinhas mimosas,
vagaria o teu batel
se assim não fôras—cruel...

Cruel... não; porem ingrata;—
e tão ingrata e tão fria
como a geada que mata
o lirio que lindo abria!
Como o espinho da rosa
que fere a mão curinhosa!

Que eu te esqueça—me ordenas,
porem com tal desalento,
mostrando tão cruas penas,
tão profundo sentir, entó,
que não te posso olvidar
n'este terrivel penar!

Por tanto volto á ensinar-te
a ter Fé, a ter Esp'rança,
para que volva a bonança
ao mar que tenta afogar-te.
mas não me sejas—ingrata—
geada que as flores mata!...

Brazilia Silva.

A' SEMIRAMIS

Eu, que suguei um leite envenenado,
Em lar estranho, num escravo seio;
Eu, que educado fui num triste meio,
Tendo afagos maternos ignorado;
Eu, que de primaveras fui privado,
Tendo uma infancia amarga, em canto alheio;
Rirei porque um inverno mais me veio?
Porque me tenho á morte approximado?

Tu, banindo teus prantos e saudades,
Dizes que me desejas felicidades?...
Vejo-as tão só do meu soffrer no fim!

Si eu não tivera filhos e consorte,
(O meu cuidado e meu tormento), a morte
Bem poderia avizinhar-se a mim!

Florianopolis, 7 de Agosto de 1901.

A. P.

TELEGRAMMAS

Extrahimos d'A Tribuna de 1 do corrente:

Londres 1.—Entrevistado por um «repor-
ter» sobre as suas ultimas declarações no Con-
gresso contra a Tuberculose, o professor Kock
disse o seguinte, que transmittio textualmente:
O escarro de pessoas enfermas é a principal fon-
te de infecção. Por isso é absolutamente neces-
sario isolar os enfermos e internar em hospitaes
especiaes os enfermos pobres que carecem dos
meios necessarios para isolar-se em suas pro-
prias casas.

A tuberculose hereditaria é extremamente
rara. Não posso afirmar que exista em absolu-
to, mas sustento que o numero de enfermos por
infecção hereditaria é insignificante.

Estou convencido de que as casas em que
ha grande agglomeração de gente são os verda-
deiros focos de infecção e que o mais urgente é
melhorar as habitações das classes pobres nas
grandes cidades.

Quanto á questão de saber si o homem é sus-
ceptivel de ser contagiado pela tuberculose ani-
mal, não está ainda resolvido e se precisará de
tempo para resolvê-la, mas posso assegurar
desde já que as infecções desta classe são muito
raras.

Londres 1.—Na sessão de hontem da ca-
mara dos commons um deputado perguntou si
não seria opportuno suspender a campanha que
se está fazendo para exterminar os animaes bo-
vinos tuberculosos, dada a opinião do professor
Kock, de que a tuberculose bovina é inoffensiva
para o homem. O sr. Balfour respondeu que a
questão não estava ainda resolvida e era neces-
sario estudal-a bem antes de adoptar uma me-
dida de tão grande alcance para a saude publica.

Bruxellas 1.—Os delegados boers annun-
ciam que está imminent a invasão do territorio
portuguez de Moçambique.

Havana 1.—Parece ce to que o primeiro
presidente da Republica Cubana será o sr. Es-
trada Palma, que está actualmente nos Estados
Unidos.

O general Maximo Gomes annuncia que par-
tirá para lá, para convencer-o de que deve ac-
ceitar a indicação dos seus compatriotas.

BAZAR

Para o bazar do Hospital de Caridade fo-
ram offerecidos mais os seguintes objectos:

Dhava Dorothea Demaria, 1 porta car-
tão bordado; Maria Lydia Schmidt Demaria,
uma figura de biscuit; Dalila Demaria, 1 co-
po bordado; Diamantina Dorvalina Dema-
ria, 1 par de vasos com figuras; João Bom-
fante Demaria, 1 espelho de abrir; Cotinha
Costa, uma toalha de crochet; Eduarda Ma-
ria Munick, 1 quadro de flores de concha;
uma anonyma, uma compoteira de vidro de
cor; uma anonyma, 1 porta cartão de vidro
azul; uma anonyma, uma toalhinha de cro-
chet.

Festeja amanhã o 29º anniversario
de sua fundação, o sympathico Club 12 de
de Agosto.

A FLOR MORTA!

Aos raios do sol de Março, sol brilhante e fecundo, desabrochára a flor que, 16 annos depois, havia de perfumar a estrada da minha existência.

Eu adorava essa flor, eu a cultivava, eu tinha ciúmes...

Ciúmes!

Sim! ciúmes!

O coração que ama, o coração que se vota a uma mulher, o coração que se dedica a uma alma pura,—tão pura como a afeição do poeta—tem ciúmes até da brisa que beija as pétalas das flores, das gotas de orvalho que vão encontrar guarida no calice da flor...

Eu amava a minha flor!

Com ella—eu segredava: ao lado della eu vivia para o trabalho, para as luctas da existência, retemperava as minhas forças, cuidando sempre do seu futuro!

Mas...um dia sopra o *simoun* da desgraça!

As areias do deserto se levantam, as arvores se desfolham, o céu se cobre de nuvens e a linda flor, a minha mimosa flor—é arrancada da haste á força da ventania que passa...

Eu chorei, vendo-a morta, pallida, inanimada e fria!

Não valeram meus carinhos, não valeram meus beijos saturados de amor sincero, não valeram meus rogos pelo salvação da flor querida!

Arrancada ao hastil, lançada ao chão pela furia do *simoun*—a flor donosa tinha deixado de existir.

Era em Dezembro...

As cigarras cantavam, os passarinhos chilreavam no arvoredor e o sol,—o rei da criação,—atingia o zenith!

A linda flor baixava ao nadir da existência, quando o sol—tocando o mais alto ponto do espaço, espadanava sobre a terra raios de luz brilhante.

Ha oito mezes isso aconteceu!

Ha oito mezes eu trago o coração envolto em lucto, ermo de affectos, orphão de amor, abandonado e triste!

Pobre flor!

Pobre coração condemnado á morte!

Na tua sepultura,—mimosa flor tão cedo arrebatada á vida, tenho chorado, tenho vertido as lagrimas da mais pura saudade.

E, guardando teu leito, tua sepultura, cheia de flores por mim plantadas e regadas com meu pranto—viverei até á morte em ti pensando, ó flor donosa, ó flor immaculada e pura!

A morte tem poder sobre a materia; mas sobre o amor,—que é immaterial e por consequencia, intangivel—ella se reduz a nada,—é impotente!

Eu te amo ainda, ó flor desabrochada em Março, ó flor morta aos raios do sol de Dezembro, aos cantos das aves, aos murmúrios das fontes, ao choro das cachoeiras, ao desmoronamento das minhas crenças e esperanças!

Inda te amo, ó flor!

Duvide o mundo da sinceridade do meu sentimento.—o mundo,—esse falso juiz que se deixa levar pelas apparencias.

D.

Aos morpheticos

PLANTA CURATIVA

Os srs. Pedro Mendes Ferreira, pharmaceutico, e José Guide da Veiga, herbanario, residentes em Niteroy, a rua Aureliana, n. 9, movidos sem duvida por um elevado sentimento de humanidade, enviaram ao Dia da capital federal, um pequeno embrulho contendo uma porção de cascas e folhas de um arbusto que, na BOTANICA BRAZILEIRA do Dr. Mello Moraes, a pagina 112, figura com o nome de «Canivete».—planta conhecida nas provincias do norte, em usos medicionaes, é empregada pelos curandeiros para curar morphéa.

Afirmam os srs. Mendes Ferreira e Guide da Veiga, que tendo fornecido á morpheticos, entre elles em um estado de ultimo grau, a folha da referida planta para com o cosimento della fazerem uso de banhos, sem o concurso de nenhuma outra medicação interna, com grande surpresa notaram que aquelles doentes obtiveram, no periodo de um mez, grandes melhoras; as chagas vivas de mau caracter cicatrizarão e a inchação do corpo diminuiu voltando o appetite e as forças a todos os morpheticos que usaram, mornos os referidos banhos.

Em vista da realidade deste facto os mesmos srs. foram ao hospital dos Lazos e forneceram a folha da prodigiosa planta ao doente Damaciano e ao enterneiro Manoel Domingos para os medicos fazerem experiencias no grande numero de leprosos que alli existe, sendo já informados pelos subalternos do hospital que tal tem sido o bom resultado obtido que até os pequenos pedem os banhos da folha de «Canivete».

Em presença destes factos, os humanitarios cavalheiros que isto communicam, pedindo aquella folha que o fizesse publico, promptificam-se a fornecer aos morpheticos pobres a quantidade de folha que delles solicitarem para banhos.

Declaram mais os caridosos informantes que em Itaipó, de Niteroy, e Guaratiba, dos suburbios da capital, existe nas matas dessas zonas uma arvore denominada «Canivete» e que o vulgo applica em fórma de chá e banhos para combater o rheumatismo e a hydropezia.

Com a folha desta arvore foi que elles fizeram as experiencias que refere.

(Extr.)

O bicochanchan

E' o nome que dão na Região Serrana ao *Geocolaptes campestris*, ave da ordem dos trepadores e a qual, pelo seu modo especial de vida, deu o nome de *pius campestris*.

Não só no interior existe esta especie de picapaus, mas aqui no littoral, em qualquer potreiro elles habitam, nunca indo, porém, ao interior das matas, ponto em que elle essencialmente differe dos seus congeneres que aqui no Estado são numerosissimos em especies e em numero, mas todos vivendo no mais denso das florestas, lá onde existem annosos troncos cobertos de vegetações parasitas, por entre os quaes acham alimentos nos insectos que povoam as arvores velhas.

Por sobre as pedras dos campos, sobre as cercas das mangueiras e mesmo no campo limpo andam os *bicochanchans* procurando formigas, copias e larvas, de que vivem, prestando com o seu alimento relevantissimos serviços aos criadores, extinguindo esses insectos que prejudicam as pastagens.

E' muito commum encontrar-se bandos de dez e doze individuos nos campos e muito facil de conhecer-se pelo seu grito particular. Esta ave logo que vê approximar-se uma pessoa começa a soltar o seu grito e dentro em pouco voam fazendo uma algazarra agradável.

Um *geocolaptes* que matei forneceu-me seguinte: tem desde o vertice da cabeça até a extremidade dos retrizes 22 centímetros e 38 de envergadura. A cabeça angular, excede em tamanho ao bico, e do este quatro centímetros e é de cor preta; o manto é de um branco sujo, a região infra mandibular de penninhas vermelhas entremeadas de branco e marrom; a garganta é também de um branco sujo; a parte inferior do pescoço é amarello claro; o peito e toda região epigástrica tem pennas brancas com dois raios pretos transversaes cada uma; o orupygio é branco, e do esta ave o dorso completamente semelhante á região epigástrica com cores vivas. A fronte, o vertice e occiput são de cor preta; a região paratodia é amarello suja; as azas bastardas, as tres rethas (1ª, 2ª e 3ª ordem) assim como as retrizes são de cor escura por cima e amarello por baixo com reflexos metallicos por baixo; as retrizes tem 11 centímetros de comprimento; a planta do pé (tarso) tem 3 1/2 centímetros, sendo a tibia de 5 centímetros.

AUGUSTO LARA.

A MARTYR

Dos srs. Pinto & C., proprietarios da conhecida *Livraria Americana*, de Pelotas, recebemos um exemplar do importante manuscrito de A. d'Eunery,—*A Martyr*, que editado e já se acha a venda na mesma livraria, a 1\$000 o volume.

Agradecendo a gentileza da offerta commendamos aos nossos leitores a leitura de *A Martyr*.

BOA SENTENÇA

Um homem rico, mas avarento, tinha perdido um alforge com uma quantia de ouro, bastante para Annunciação que daria com o dinheiro d'alviçaras e h'a trouxesse. Apresentou-se lhe em casa um bono camponez levando o alforge.

O nosso homem contou o dinheiro e disse: — Devia ser oitocentos mil réis, que foi a quantia que eu perdi; no alforge encontro apenas setecentos mil, meu amigo, que recebeste adelantados os oitocentos réis d'alviçaras: estamos pagos por consequente.

O bom camponez, que nem por sombras tinha dinheiro, não podia nem devia contentar-se com os setecentos mil réis. Foram ter com o juiz para do a má fé do avarento, deu a seguinte sentença:

Um de vós perdeu oitocentos mil réis; o outro encontrou um alforge apenas com setecentos. De dahi claramente que o dinheiro que o ultimo encontrou não pôde ser o mesmo a que o primeiro se julga perdido. Por consequente tu, meu bom homem, o dinheiro que encontraste, e guarda-o até que appareça o individuo que perdeu somente setecentos mil réis, o unico conselho que passo a dar-te, é que te paciencia até que appareça algum que tenha achado oitocentos mil réis.

GUERRA JUNQUEIRA.

CHROMONETO

Ha quem diga que o prazer

Está no muito gozar;

Passes no Rio fazer;

E nos bailes so dançar;

Ter dinheiro e bilhonar

Nos banquetes só comer;

Jogar no bicho a valer;

Nos theatros namorar;

A' sesta sempre dormir;

Ir a Igreja e se entreter

Ouvindo sermão ou homilia.

Pois, eu fallo, sem mentir:

Só acho grande prazer,

—Jogando a busca em familia.—

A. G.

UM PANORAMA

Panorama soberbo, grandioso, immensamente bello é o que dos aertões da serra geral se observa, olhando-se para as terras do litoral, com um céu limpo de nuvens, n'uma manhã clara do nosso lindo inverno.

Do morro chamado Rincão do Tigre, sobre um bloco de basalto, que talvez um raio desprendesse da rocha enorme que ficava a cavalleiro do lugar em que me achava, os meus olhos apreciavam a mais bella paysagem que imaginar se pode.

Que harmonia e que contraste no colorido do grande quadro que via a mil e tantos metros sob meus pés, tendo ao sudoeste, bem na linha do horizonte, prateando por entre o azul das distancias, o Mambitaba, rio que marca o limite do nosso Estado com o do Rio Grande do Sul.

Ao Sul e a Leste o oceano enorme parecia uma nuvem escura que pouco se destacava das nuvens do horizonte e mais aqui m. como a casaria de grande cidade, os cômodos entremeados de pequenas ilhas de verdura branquejavam suas areias aos raios esplendidos do sol nascente.

Junto aos morros perdidos na vasta vargea do Aranguá largo estendal d'agua azulava. Era a lagoa do Sombrio, magestosa e bella entre as que são bellas e magestosas.

Nas suas margens, n'aquelles banhados interminos pasta o *corvus piludossus* que orgulhosamente levanta a cabeça bella ao sentir o latido do cão que o levantará.

Para o norte do Sombrio uma a uma succedem-se as lagoas com suas margens cobertas de denso arvoredo, e essas aguas perdidas no meio da vasta matta, são observadas cá de cima, como uns espelhos enormes em que se miram as estrellas e a pallida lua.

A villa do Aranguá mostra muito ao longe as suas raras casinhas brancas por entre o claro das campinas e o escuro das mattas como um rebunho de brancas ovelhas dispersas n'um florido prado.

Caminhemos para o norte. A lambem-lhe respeitadamente os pés, qual fiel perdigueiro as mãos de seu senhor, está Nova Veneza com o Mãe Luzia a envolver a.

Beluno apparece tambem por entre o verde da matta, e a capellinha de Treviso, sobre um gracioso outeiro previne-nos que todas estas grandezas que observamos, esta paysagem incomparavel, foram feitas pela vontade de um ente seprimo.

Os contratortes asperos da ingreme serra, cobertos de vegetações cryptogamicas e apresentando enormes agulhas de granitos, vão em rapida descida encontrar os primeiros cultivos do Jordão, e entre um e outro contratorte um fio d'agua desce, fertilizando na sua passagem aquellas colonias uberrimas. Mais além estes fios d'agua transformam-se em caudales que rolam nas aguas barrentas com rumor, arrastando os cedros e outros gigantes vegetaes, indo levar-os até aos rios maiores que por sua vez os conduzirão ao mar.

Uma infinidade de rocas apresentam tons variadissimos de verdes diversos, que formam contrastes grandes com a cor das coivaras rocosas-queimadas.

Para o norte, o quanto a vista se estende...

tende-se, interrompida apenas por alguns roçados do Rio do Rasto ou pelos raros cultivos do Grão Pará.

Quem olha, porém, para os morros da serra que se succedem, os ve apresentarem formas e coloridos diversos. Nuns o medonho *itaimbé*, onde centenas de victimas tem talvez rolado, n'outro o feio rolador e afinal n'aquelle outro, descida mais suave e coberta de vegetação.

No mais proximo a cor negra do bazalto, sarapintado de musgo branco e vermelho; n'aquelle mais alem as chuvas e outros agentes atmosphericos cavando-lhe as faces, deram-lhe uma cor parda especial e as rugosidades indescriptiveis.

Os seus restos estão formando os terrenos de alluviação em baixo da serra e quem sabe desde quantas dezenas de milhares de annos soffrem estes colossos a pressão das intemperies.

Alem, aquella alta e recortada serra azul, mas d'azul bellissimo, é a do Imaruby, ponto mais alto do Estado.

Oh! quem tivera o talento superior de um Victor Hugo para descrever tantas e raras bellezas de nossa terra? Como é bello o nosso Estado.

Vós, poezinhos, que habitais a capital sem nunca terdes visto as montanhas da nossa terra, sem terdes aspirado o ar purissimo dos nossos campos, bellas jardins de Deus, não podeis comprehender o entusiasmo que sinto por este bello terrão.

Sobre uma cochilha cheia de malmequeres e violetas aromaticas, a mil e trezentos metros sobre o nivel do mar, ouvindo o cantar do chipim que é a nossa cotoria quanto a melodia, quem não se sentirá arrebatado, entusiasmado; quem não cessará que esta é a mais bella terra do Brazil, o paraizo terreal sul-americano?

AUGUSTO LYRA.

Dialogo entre duas vizinhas acerca da invasão franceza em 1810

- Diga, conhece o Junot?
- « Eu nunca o cheguei a ver. »
- Pois podia o conhecer...
- « Pelo signal. »
- E' francez e general impostor e usurario, e mais ainda adversario
- « Da Santa Cruz. »
- Santo nome de Jesus!
- E não ha quem lhe dê cabo?
- De semelhante diabo?
- « Liere-nos Deus. »
- Os malignos dos judeus, segundo o que se tem visto não fizeram tanto a Christo,
- « Nosso senhor. »
- Tomara eu por lavar que os seus perfidos soldados andassem bem separados
- « Das nossas. »

- Não lha quem lhe quebre os ossos? já que trouxe cá o vil p'ra mais de cincoenta mil
- « Inimigos. »
- Temendo acaso os perigos dos que lhe não fazem mal, já obteve pastoral...
- « Em nome do padre. »
- Olhe, senhora comadre, si o pai viveu de roubar então que havia a esperar...
- « Do Filho? »
- Faz sem pejo o peralvilho dos nossos conventos, praça, Paulistas, Jesus e Graça...
- « Do Espirito Santo. »
- Não haverá quem a um canto lhe dê estalo tão forte que o ponha as portas da morte?
- « Amen. »

R. B. FERREIRA LEAL.

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos hontem a exma. sra. d. Maria Angelica da Silva Rilla, digna progenitora do nosso companheiro Manoel Roberto Rilla e as exmas. sras. d. Guihermina II. de O. Cruz e d. Catharina Freyesleben. Hoje, a senhorita Othilia Hünthmann.

Festejam tambem amanhã os seus anniversarios natalicios, a exma. joven d. Anna Amalia de Oliveira e o nosso amigo Max Freyesleben.

Estudo sobre o Estado de Santa Catharina

(Continuação d. n. 90)

Em aviso de 6 de setembro do dito anno se manda recolher a Corte o dr. Parigot: esteahi pede privilegio por 50 annos para explorar a mina, e vindo o requerimento a informar por aviso de 6 de março de 1841, foi a informação dada como officio n. 53 de 26 do mesmo mez e anno, dizendo-se alguma coisa em favor de Boliech, que a sua custa, e com sacrificios, foi o primeiro que melhor examinou a mina, remetendo com officio n. 71 de 27 de maio do mesmo anno uma memoria dos trabalhos de Boliech. De ordem do governo vem segunda vez Parigot em 1842 examinar a mina, tendo por ajudante o então major de engenheiro José da Victoria Soares Andréa, os quaes depois de examinarem a do Tabar e a do Itajahy, regressaram a Corte em 14 de Maio de 1842. Com a exploração Parigot dependeu o governo um cento e vinte oitenta e mil reis não incluindo a gratificação de Parigot.

FOLHETIM

(54)

Teixeira e Souza

MARIA

A MENINA ROUBADA

tem em companhia de um senhor moço, o sr. Silva.

O juiz de paz chamou um seu officio, por elle mandou buscar o Pachola, que a pedido do mancebo continuou a historia do roubo de Maria, as vellicadas de Laura, malvadezas e patifarias do sr. Estevão. Todavia, o Pachola teve o cuidado de desviar de si a culpa da fugida da menina para o matto, e nisto bem se houve, porque habil diplomata era elle! Durante esta narração de Pachola, o juiz de paz, mudo e quedo, só deu alguns equivoos signaes de vehemente furor, que elle comprimiu; e bem o teria feito se o iroso flammejar de seus olhos o não trahisse mais de uma vez!

Finda a narração do Pachola, disse-lhe o juiz de paz:

— Está bom, meu filho, retira-te; logo falaremos.

José Pachola sahiu. O joven criminoso proseguiu assim:

— Agora, senhor, vou continuar a minha historia.

— Sim, meu filho. Dotado eu de um bom coração, sendo compadecido, e tendo entranhas de pae, tenho tomado por Maria um interesse, como

se fosse a filha de 71. A filha (dizia elle, enxugando suas lagrimas). Continua! tão criança, e já tão desgraçada! Meu Deus! como era malvado esse homem, que a lavrava aqui! Pobre pae! Quanto não soffrera por sua infeliz filha! Continue, meu filho, continue; eu vos supplico.

Qual o enfermo, que, por esse maravilhoso instincto da natureza, suspeita que seus dias correm perigo, encara o medico e nos seus olhos, seus gestos e medos busca estudar a sua vida ou sua morte, não vivendo senão nesses labios, ou nessa mão, que vai ainda trazer um — Recipe — que o deve salvar, ou que não terá effeito; assim o juiz de paz, com os olhos embebidos nos olhos do criminoso, vivia unicamente nesses formosos labios, donde ia cahir a historia de Maria. O mancebo, tendo arrancado um suspiro, que, por mui prolongado e estremecido, parecia ter-se escapado a força de lá tão do fundo do coração, proseguiu desta sorte:

— Maria ficou perdida no matto? Descalça, sem chapém, e com seus vestido rasgados, desamparada de todos, sem saber caminho, nem carreiro, começou a gritar, mas debalde...

— Mas foi de Maria mesmo que soubestes estas cousas, meu filho!

— Deixe v. s. seguir a minha historia methodicamente, que de tudo saberá.

— Pois sim, meu filho; proseguir.

— Maria teve fome, e Deus lhe mostrou um goiabal; teve sede, e Deus lhe mostrou agua. Maria acreditou que duas lindas juriys eram dois anjinhos de Deus, que velavam por ella. A' noite a fi-

lhinha de Angus arranjou uma cama de folhas seccas, onde deitou-se, e do matto e a unica filha de Augusto, sua rica e tão querida herdadeira, só teve por lar um deserto, por parede os troncos dos bosques, por cama a terra fria, por cobertura o céu, e por companheiros os bichos dos mattos, talvez compadecidos de sua miseria! Sed-me te tumbinhas, ô astro, que ardeis na morte de Deus e que, com vossos olhos de fogo, velava sobre a desgraçada filhinha do saudoso Augusto!

O mancebo proferiu esta exclamação com as mãos postas e erguida para o céu, flando seu rosto inundado de lagrimas. O juiz de paz, assentado em sua cadeira, tal tremor o agitava, que difficilissimamente se podia ter. Assim, ora procurava fir-se no seu assento, ora tapava o rosto com seu lenço para melhor e mais a seu gosto prantear e soluçar.

— V. s. chora? soluça? dizia o criminoso. Maria é bem digna dessas lagrimas... Obrigada! dizia elle tomando as mãos do juiz de paz e beijando-as. Obrigada... Seja abençoado... Seja abençoado por essas lagrimas de compaixão!

« Assim correram alguns dias sem novidade. Todas as manhãs, todas as tardes e sempre que Maria tinha medo, ella abelhava-se ponia as mãosinhas, e orava assim: « Mamãe do céu pedi a papae do céu por mim... »

O juiz de paz, com vos entrecortada de soluços, repetiu machinalmente as palavras dessa supplica, acompanhando o mancebo, e dizendo: « Mamãe do céu, pedi a Papae do céu por mim! »

— Assim, sem novidade, passaram-se alguns

O governo, a vista da exposição de Boliech e do que lhe communicou Parigt, entendeu conveniente a exploração da mina do Tubarão por conta do Estado, e determinou, por aviso de 21 de outubro de 1842, que se fizesse as acomodações para os mineiros, que se mandaram engajar na Europa.

Esses trabalhos prepraatórios, comquanto recomendados por avisos de 12 e 15 de abril, 16 de maio, 26 de julho, 23 de agosto e 20 de setembro de 1843, não foram principiaes por falta de credito aberto na thesauraria, e ficaram sem effeito por aviso de 14 de outubro do mesmo anno.

Neste estado ficaram as minas até o anno passado em que o engenheiro civil Vallei á expensas do bacharel José Rodrigues Ferreira, foi examinar, primeiramente do Tubarão, e depois por simples visita a da Vargem da Raiz.

Em conversação disia-me conquanto não se abrisse inteiramente, que julgava poder-se com alguma vantagem explorar já a do Tubarão. Em resumo desde o principio se calculou rica a mina do Tubarão; só se tem achado difficuldade na distancia do porto de embarque, e o não offerecer a barra da Laguna entrada as embarcações de grande lotação.

O bacharel Ferreira não tem dado, sufficientes para afirmar que as jazidas carboníferas, exploradas por ordem do governo imperial, pelo engenheiro Parigt, não foram julgadas satisfactorias; pois que o governo, como acima historiei, tratou de a explorar, e se não se effectuou esta exploração, foi talvez por entender que n'estas empreza por conta do Estado de ordinário não correspondem as vantagens aos dispendios. Os trabalhos do engenheiro Vallée, não foram maiores, nem melhores informações podiam offerecer, que Boliech e Parigt, mas não se achando esses presentes para que se os preferisse ao bacharel Ferreira, nenhum motivo forte encontro para que a este se não conceda algum favor—8 de Março de 1854. (Assignado) João José Coutinho.— *Paulo José de Oliveira*.— (Memoria annexa ao relatório do Ministerio da Agricultura)

Carvão de pedra (?) margens do arroio das Palmeiras; idem, do Passa Dous; idem, na Laguna; idem, em grande extensão e possança em Araranguá; idem, na estrada de Lages; idem, no Itajahy; idem, na Vargem da Raiz; idem, no Rodeio Bonito. Linhito compacto do Passa Dous, perto do rio Tubarão; idem, no rio Vacacahy (?). Schisto betuminoso, no morro do Tayó, municipio de Lages; idem, do Passa Dous, Arroio Palmeira, estância do Guilherme, braço do Norte do rio Tubarão.

N. B. As minas carboníferas de Santa Catharina promettem um grande e rico futuro. Ellas são conhecidas desde 1828, e tem sido examinadas por diversos individuos, entre os quaes citaremos Sellow Duidson, Kersting, os irmãos Boliech, o dr. Parigt, Mr. Vallée, Von Brause e o bacharel Ferreira.

(Ladislau de Souza Mello e Netto) Memoria sobre os mineraes combustiveis do Brazil.

JOSÉ VIEIRA DA ROSA.

(Continua).

PARNASO

MOTE

Quem nasceu p'ra o soffrimento

Recebemos as seguintes

GLOSAS

Não fica no isolamento
em seu incuravel mal,
nem seisma em termo fatal,
quem nasceu p'ra o soffrimento,
si pensar que ainda existe
mais infeliz e mais triste
alguem n'este val' de horror;
e assim, por alliviar-se,
e do seu mal consolar-se,
tenha em mente a alheia dor!

— *Brasília Silva.*

Mais uma gota de fel,
mais uma dôr, um tormento,
tudo a si chama em tropel
quem nasceu p'ra o soffrimento:
a frente nas mãos encobre,
e abatido, triste e pobre
a sua sorte maldiz;
jamais terá um abrigo,
nem tão pouco um peito amigo,
jamais pode ser feliz.

— *Dante.*

Embora seja opulento,
Nobre, sabio, poderoso,
Gentil, affavel, bondoso,
Quem nasceu p'ra o soffrimento

Sua sorte ha de cumprir;
Não ha meios de fugir
A' lei do Fado iracundo:
Quem trouxe tão mesta sina,
Tão infeliz, tão mofina,
Antes não viesse ao mundo.

— *Petrarcha.*

Para o proximo numero temos o seguinte

MOTE

*Quantas vezes um suspiro
Trahe o que noss'alma sente!*

SECÇÃO LIVRE

SALVE! 11 DE AGOSTO

No livro da existencia volve hoje a pagina da esperanza a minha amiga DIDI, a quem envio por este motivo sinceras felicitações.

CATITA.

Chapa

Para a directoria de Club 12 de Agosto:

Presidente.—Antonio V. da Costa.
Vice-presidente.—José B. Vilella.
1.º Secretario.—Ernesto Viegas.
2.º Secretario Leonidas Branco.
Thesoureiro.—Eduardo Moellmann.
1.º Procurador.—Alberto Moellmann.
2.º Antonio J. Coelho.

Muitos socios.

INDICADOR

O Apito

Ultima novidade litteraria

Encyclopedia humoristica original de

Juca Pernetta e Gregorio Junior

Volume 2\$000

A venda no

GABINETE SUL-AMERICANO

ESPECIFICO AUREO DE HARVEY

O GRANDE REMEDIO INGLEZ

Cura infalivel

Cura rapida e radicalmente todos os casos de debillidade nervosa, impotencia spermatorrhéa, perdas seminaes, nocturnas ou diurnas, inchação dos testiculos, prostração nervosa, molestias dos rins e da bexiga, emissões involuntarias e fraqueza dos órgãos genitais.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços quer de velhos, da fortaleza aos órgãos genitais, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitais, e é o unico remedio que restabelece a saúde e dá força ás pessoas NERVOSAS, DEBILITADAS E IMPOTENTES.

O desespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimo geral desaparecem gradatamente depois do uso deste especifico, resultando o sossego, a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas e á venda nas melhores pharmacias e drogarias do mundo.

DIRECÇÃO:

HARVEY & C.^A

247 EAST, 32-D STREET

NOVA-YORK — E. U. A.

Geleia Vermifuga

DE

ELYSEU & FILHO

O unico especifico que expelle, sem necessidade de outro purgativo todos os vermes, lombrigas, etc.

Ma nipulado especialmente para o organismo debil das crianças.

GARANTIMOS A SUA EFFICACIA

A' venda unicamente na

PHARMACIA E DROGARIA

ELYSEU & FILHO

DESTERRO

VINHO IODO-TANNICO

(GLYCERO-PHOSPHATADO)

Approvado pela Inspectoria de Hygiene

Formulado e preparado pelos chimicos pharmaceuticos

ELYSEU & FILHO

RECONSTITUINTE GERAL

Succedaneo do oleo de figado de bacalhau e das Emulsões

Agradavel ao paladar presta os maiores serviços e responde a numerosas indicações therapeuticas.

As molestias do peito, Engorgitamentos ganglionares, Cachexia, Hydropisias, Gottas, Rheumatismos, Convalescenças, Asthmas, Bronchites, Affecções cardiacas, Albuminurias, Anemias, Neurasthenia, etc.

São combatidas com o uso do nosso vinho.

A' VENDA NA PHARMACIA E DROGARIA

DE

ELYSEU & FILHO

7 — Rua João Pinto — 7

COMMERCIAL UNIÃO

Companhia de Seguros contra Fogos

AGENTES NESTA CAPITAL

André Wendhausen & C.